

# O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Actos, Cap. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo.

1<sup>o</sup> Aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, Quarta-feira, 15 de Setembro de 1915

Num. 41

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual. .... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THEZOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondência deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

## 2ª CONVENÇÃO DAS IGREJAS INDENOMINACIONAES BRASILEIRAS E PORTUGUEZAS

RAZÃO DE SER DA ALLIANÇA

II

Esperamos ter a nossa segunda Convenção no mez de Março do proximo anno. Convem, portanto, que pensemos na *razão de ser* da Alliança que teve seu inicio no dia 6 de Julho de 1913.

Cremos não errar dizendo que esta *razão de ser* é a unificação das nossas igrejas para trabalho mais efficiente: livrar as unidades separadas do isolamento e arregimental-as para esforços combinados, e, portanto, mais efficazes, contra os inimigos espirituaes que nos enfrentam.

E', pois, esta unificação que a nossa Alliança visa e para a qual faz convergir os seus esforços.

Bem sabemos que não temos attingido o nosso ideal. A unificação de todas as nossas igrejas não é do caracter intimo que desejavamos ver. Estamos certos, porém, de que a realização do nosso ideal é sómente questão de tempo, e que depende da comprehensão do caracter e do alcance da Alliança. Ella é de facto uma força pratica na denominação, e já está contribuindo efficaamente para o desenvolvimento da vida espiritual das igrejas e para a propaganda do Evangelho entre as multidões.

Confessamos que o trabalho feito, depois da primeira Convenção, não tem correspondido aos nossos desejos, devido em grande parte á nossa incapacidade, como tambem ao facto de que, quasi todo o serviço, tem recahido sobre os hombros de dous ou tres. E' preciso, porém, lembrarmo-nos de que estamos apenas no começo de nossa missão. Mais uns dous ou tres annos e havemos de verificar progresso es-pantoso.

Como bem diz o Director desta folha, tem-se feito alguma cousa, e sufficiente para justificar a existencia da Alliança. E as igrejas que mais interesse têm mostrado no trabalho da denominação estão já sentindo os beneficios dos seus esforços.

Por sem duvida, o resultado mais importante da unificação das nossas igrejas é o Seminario. Neste estabelecimento ha quatro moços, vindos de differentes campos, preparando-se para o santo ministerio. Em dous ou tres annos, si Deus assim permittir, esses moços estarão no exercicio do seu ministerio, longe talvez, uns dos outros, mas a influencia da sua convivencia no Seminario ha de permanecer e ha de influir para a approximação das suas respectivas igrejas e, consequentemente, para o bem de todas ellas. Este é um dos bons resultados do estudo em commum, que se tornou possivel pela Alliança. Outro bom resultado é que o trabalho de ensinar fica entregue a dous ministros, e assim os outros pastores ficam livres para se occuparem exclusivamente dos seus misteres pastoraes. Não ha duvida de que cada pastor podia preparar algum moço da sua congregação para substitui-lo em suas faltas e ser seu successor, mas teria de gastar algumas horas de cada dia neste serviço, e além disto teria o inevitavel gasto das suas energias intellectuaes. Sendo o Seminario para todas as Igrejas de nossa denominação, fica limitado aos dous professores nomeados pela Junta.

Agora que temos os estudantes, e que elles estão se tornando conhecidos das igrejas, julgamos que não será tão difficil a questão do seu sustento. O nosso ideal para cada igreja é o sustento proprio, cousa esta que se pôde realizar perfeitamente em um prazo razoavel de tempo si o pastor e a igreja realmente o quizerem e se esforçarem para esse fim.

Reconhecemos, porém, que no começo de um pastorado, e em igreja que não tem sido educada na necessidade do sustento pastoral, pelo simples facto de que não tem tido pastor *seu* para sustentar, é razoavel e necessario que, do fundo da Alliança, saia alguma quantia para ajudar nas despezas, pois o pastor que trabalha é digno do seu salario.

Sair o dinheiro de um fundo geral, para o qual todas as igrejas contribuem, é melhor em todos os sentidos de que sair d'uma só igreja ou sociedade. A' nossa Alliança compete receber as contribuições para esse fim e distribui-las equitativamente entre as igrejas que precisam de auxilio. Ao meu ver, seria conveniente que as differentes Sociedades de Evangelisação em connexão com nossas igrejas, fizessem causa commum conosco, e o novo fundo geral resultante dessa fusão podia ser chamado "Fundo de Missões Nacionaes".

Eis uma suggestão que podia ser discutida na proxima Convenção.

Mas mesmo que essas Sociedades não queiram se unir á Alliança, ao menos por emquanto, é preciso não nos esquecermos do "Fundo

Pastoral” que já existe e que é fruto da primeira Convenção. Esperamos que este Fundo tome grande impulso depois da segunda Convenção.

Concluindo estas notas, escriptas com muita pressa, devido a excesso de trabalho, pedimos a todos que orem fervorosamente ao Senhor para que a Alliança possa realizar de um modo mais perfeito as suas aspirações, e que haja da parte de todas as igrejas um verdadeiro interesse em todos os trabalhos já encetados e na proxima Convenção.

ALEXANDRE TELFORD.

## PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XXII

*O exercicio da disciplina é attribuição de toda a comunidade local*

E não sómente os officiaes da Igreja mas a comunidade toda tem a responsabilidade da disciplina. E' tanto pela comunidade, como pelo seus officiaes que Jesus Christo mantem a sua autoridade e leva a effeito a sua vontade.

A grande questão do *Congregacionalismo* é, não que cada crente tem o direito de tomar parte no governo da Igreja, mas que cada christão é directamente responsavel a Christo pelo exercicio da disciplina, pela exposição das doutrinas, pela manutenção do culto e pela continuação da supremacia do seu fundador divino e Senhor. Esta responsabilidade basea-se na maravilhosa união entre Christo e todos os que são restaurados a Deus por meio d'Elle. Elle é a vida de suas vidas. Revela-se por elles. O direito de todos os membros da Igreja tomarem parte no seu governo é uma inferencia; não podem desempenhar-se de suas attribuições a menos que se lhes conceda esse direito.

Ha outro elemento caracteristico da Revelação Christã que é expresso no systema de governo ecclesiastico dos tempos apostolicos, todos os crentes são irmãos e a Igreja é a casa de familia—“domesticos da fé”. Qualquer distincção pôde dividil-os e as divisões não estão de accôrdo com a doutrina de Christo; na Igreja os crentes são filhos de Deus e herdeiros da gloria e da rectidão eternas.

Um dos fins principaes da Igreja é realizar o ideal da fraternidade christã e esse ideal seria obscurecido, faltaria por completo, si os apóstolos não tivessem confiado o governo da Igreja a toda comunidade. Os mais pobres, os mais miseraveis de todos os homens ao serem admittidos no seio da familia christã, recebiam o significativo nome de “irmãos”, irmãos de Christo e irmãos de todos os que estavam na Igreja antes delles. Esta certeza era confirmada pelo facto de que todos os membros dessa nova e maravilhosa sociedade eram participantes de responsabilidades communs. Havia differenças de funcções, mas igualdade de direitos.

Os perigos dessa fôrma de governo em os tempos apostolicos, eram enormes e são vividamente illustrados pelos scismas e espirito de partido que quebraram a unidade ideal da Igreja de Corintho; pelas desordens que destruíram a solemnidade das suas assembléas; pela paixão, pela rhetorica dos seus mestres e sua indifferença para com os assumptos mais graves e mais nobres que davam real valor a toda

instrucção religiosa; pelo seu deleite em especulações arriscadas e falta de cuidado com a moralidade. Em nossos tempos e em nosso paiz os perigos desta ordem carecem de importancia; mas existem, posto que em pequena escala. Mas se os apóstolos tiveram a coragem de aceitar esse systema de governo ideal, democratico e escripturistico, quando esses perigos eram maiores, muito menos devemos nós deixar de acceital-o na época presente em que o espirito da humanidade está voltado para a democracia.

O *Congregacionalismo* é a nobre tentativa para a demonstração da grande verdade de que todos os crentes são irmãos; de que todos estão realmente “em Christo” e de que, portanto a Igreja inteira é o orgão de sua vontade.

E' a tradução do proprio systema ecclesiastico de Christo, dadas as relações que elle demonstrou existirem entre si e seus discipulos na parabola da videira verdadeira.

## SANTIFICAÇÃO

PELO REV. A. E. GARVIE

(Continuação)

2) Mas o merito desta dadiva do perdão, e mais ainda o custo a Deus desta doação na cruz de Christo, traz um novo motivo á vida, e motivo que em sua persistencia e efficiencia excede a todos os motivos. “Porque o amor de Christo nos constringe; fazendo este juizo, que, si um morreu por todos, por consequencia todos são mortos; e Christo morreu por todos, afim de que tambem os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Aquelle que morreu e resurgiu por elles”. (II Cor. 5:1.)

O amor, e especialmente o sacrificio que soffreu dá a Christo direito absoluto. “Porque vós fostes comprados por um grande preço”. (I Cor. 6:20): “Sabendo que haveis sido resgatados da vossa vã conversação que recebestes de vossos paes, não por oiro nem por prata, mas pelo sangue de Christo”. (I. S. Pedro 1:18). Cotejando o ensino destes dois apóstolos, torna-se evidente que não é de direito legal que nos falamos, mas do constringimento pelo amor que appella em mais alto grão do que o direito legal. A generosidade do amor de Christo, ou o amor de Deus em Christo constringe o amor e gratidão do homem. Não é necessario provar o modo predominante pelo qual Paulo agradecia a Deus: Como uma corrente aurea elle corre pelos seus variados escriptos, e responde á sua anciedade intima com este triumphante agradecimento: — “A graça de Deus por Nosso Senhor Jesus Christo” (Rom. 7:25). Elle encara o peccado, a lei e a morte com este canto: — “Graças a Deus que nos deu a victoria por Christo Jesus”. (I Cor. 15:57). Tal gratidão tem um poder moral muito elevado. Appetites, ambições, gostos, interesses, cousas que podiam entrar em rivalidade ou conflicto com tal motivo são consumidas pelo fervor de sua fé: — “Mas nunca Deus permitta que eu me glorie sinão na cruz de Nosso Senhor Jesus Christo. (Gal. 6:14). Por este motivo Paulo appella exhortando os corinthios á generosidade [II Cor. 8:9).

Gratidão por graça — eis o motivo da vida christã. Podemos duvidar da efficacia desse motivo? Posto que não fosse o novo motivo sómente que fez de S. Paulo uma nova creatura em Christo, todavia foi potente factor na sua transformação moral. Muitos hoje acham difficil comprehender quaes são as suas (de Paulo) mais mysticas doutrinas — a união do Christo vivo e a morada intima do Espirito Santo, —mas, seguramente, todos os christãos podem comprehender esta gratidão por graça como o motivo dominante para a nova vida. E' verdade que uma rivalidade popular tem sido frequentemente acompanhada por superficialidade moral, sinão por laxidão; mas isso é certamente devido ao facto de que a graça de Deus em Christo não tem sido adequadamente apresentada na essencia de seu character moral.

O plano de salvação para a segurança e fidelidade do homem neste mundo e além tumulo pôde ser apresentado, e mesmo accedido de uma fôrma tal que não tenha poder moral; mas a realidade historica de Christo na cruz em sua significação e valor moral, como revelação da justiça de Deus, quando comprehendida e apreciada, não pôde deixar de evocar um amor que, como seu objectivo é santo, ha de inspirar o desejo e sustentar o esforço que procura a santidade como seu objecto. Na Epistola aos Romanos o perigo de um asserto abstracto da maneira da salvação está illustrado por Paulo, ao passar da doutrina da justificação para a da santificação — “continuaremos em peccado para que a graça abunde” — mostra o perigo de uma theoria de resgate que não tem poder moral. Para que a gratidão do homem seja a prova de um potente motivo moral, é necessario que a apresentação da graça de Deus seja tal que mostre a elle o julgamento e resgate de seus peccados por um factor capaz disso —Christo na cruz.

E. TAVARES.

(Continúa.)

## HYMNO

Convenção das Escolas Dominicães da Igreja  
Evangelica Lisbonense e missões annexas  
10 de Junho de 1915

Rua Angra do Heroismo, 3 — á Estefania

“AMEN! ALLELUIA!”

AFOC: VII. 12; XIX, 1.

Musica-Hymnario do Congresso de Zurich,  
n. 20 (Luthero 1535)

Tradução da letra de Carey Bonner, por  
H. Maxwell Wright

De toda a parte eis-nos aqui  
Em ti só confiando,  
Permanecendo em Teu amor,  
Teu reino só buscando;  
As nossas vidas, nosso amor  
A Ti trazemos, Salvador,  
Cantando “Alleluia!”

Viver por Ti, em Ti morrer  
Os nossos paes miravam.  
A Tua vontade só fazer,  
Eis o que desejavam;  
E nós que somos Teus tambem:  
Dizemos, firmes, “Sim, Amen”  
E “Gloria Alleluia!”

Ao Evangelho, Salvador,  
Tão puro e glorioso,  
As leis santissimas que Tu  
Nos dás, Senhor bondoso,  
“Amen” dizemos com fervor,  
E pelo Teu immenso amor  
Clamamos, “Alleluia!”

Sim, constringidos pelo amor,  
Crianças procuramos  
Salvar, — ganhar p'ra Ti, Senhor, —  
Eis o que ambicionamos,  
Seguindo sempre a Tua lei,  
A Ti, leaes, bemdito Rei,  
Cantamos, “Alleluia!”

E o labor não é em vão,  
Pois, eis que glorioso,  
O dia vem em que Jesus  
Virá victorioso,  
E todo o mundo cantará,  
E jubiloso O exaltará  
Com “Amen, Alleluia!”

## COMMENTARIOS . . .

A religião é o pedestal por excellencia mais solido que se edificou sobre as bases das funcções moraes.

Os embates da vida são nada, accidentes sa-neaveis ao contacto dos sublimes sentimentos e deveres do christão, que, contracto e possuido de fé invulneravel, se curva submisso ante a Divina Misericordia, implorando em preces fervorosas e sinceras a luz que o deve guiar até o extremo da vida, que lhe deve ensinar os passos para ser bom e compassivo, relevador e resignado deante de preconceitos offensivos, sem jámais se convencer de que tivesse attingido, siquer á distancia, o grão da perfeição. Crê e da religião extrae o balsamo da virtude e da moral, mas acha-se sempre pequenino e indigno demais para poder dizer sem desacerto: Cumpro todas as leis e preceitos, os sagrados deveres de bom christão.

Depõe contra a consciencia perante Deus, porque tudo o leva a convencer-se de que não passa, de um simples peccador que é regenerado por Christo e não sabe servir ao Creador, perdoar os desvarios da humanidade, resignar-se ás cruezas do destino, levando o tributo de homenagem aos pés do Juiz Supremo, reconhecendo em todas as circumstancias a sua grandeza e misericordia.

Realmente, um christão que assim procedesse, longe de contribuir aos costumes hodiernos admittidos na Igreja Catholica, conscio de sua imperfeição, condemnaria todos os dogmas e innovações introduzidos no Templo de Deus. Encararia isto tudo como uma especie de sacrilegio, no qual o interesse, a beaticidade disfarçada e até a ignorancia em materia de religião são factores subversivos da moral christã, condemnando-a nos seus principios.

O modernismo é um facto consummado na Igreja Catholica; os principios foram substituidos e esse Templo já não é mais um e o mesmo retiro espiritual onde se diz buscar o conforto para a alma, a luz para o espirito, porque nem mesmo se sabe como deve ser mais *conveniente* a compostura n'um culto catholico.

Cumpre verdadeiramente lastimar que um numero relativamente superior de adeptos dessa crença são-n'o unicamente por um impulso imitativo. E' um facto incontestavel, que os mais impertigados crentes não comprehendem ou fingem não comprehendender.

Pela minha parte, não posso comparar o christianismo moderno adoptado na Igreja Catholica a uma especie de associação recreativa, porque deixar de ser franco se isso vejo a cada passo?...

Rastejam n'ella os mais irreverentes e anarchisados usurpadores dos são principios, que a seu modo entregam-se aos exercicios religiosos sem saber dar-lhes o devido valor e n'uma promiscuidade odiosa desempenham as suas funções innovadoras e commodativas.

Meu Deus, que faz de tua casa um exercito sem disciplina? Um consistorio profano onde a moral profliga, onde as conveniencias acima dos deveres de bom christão são discutidas?

A Igreja Catholica é hoje um ponto facultado não ao verdadeiro culto a Deus, no qual se respeitam e obedecem os principios, não a devotos invulneraveis que se dedicam e se esforçam por se tornarem dignos deante de Deus, não ao verdadeiro crente, convicto de sua humilhante condição perante a supremacia do Creador, mas ao fanatico que ostenta publicamente a sua carolice sem saber dar o valor devido aos seus actos ao intuitivo e insensato que apregôa a sua integridade, concebida na falsa doutrina do modernismo, creada pelos padres, manifestando assim a sua arrematada ignorancia das leis que regem os principios são no tocante a religião, das leis que respeitam á pureza destes mesmos principios no tocante moral.

J. W. F.

### "O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"

Obra evangelica de 320 paginas cheias de historias tocantes, extrahidas da vida real, illustrando o poder do Evangelho para salvar mesmo aos mais corrompidos. Preço 300 réis. Pelo Correio, 500 réis.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

## ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 3 DE OUTUBRO DE 1915 4º TRIMESTRE

### LIÇÃO I

## ELIAS NA VINHA DE NABOTH

3º REIS 21: 1--29

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA, 27 de Setembro — *Elias na vinha de Naboth* — 3º Reis, 21:11-20.

TERÇA 28, — *Avidez homicida* — 3º Reis, 21:1-10.

QUARTA, 29 — *Cobiça condemnada* — Amós, 8:1-10.

QUINTA, 30 — *Lamentação sobre oppressores cubicosos* — Miquéas, 2:1-11.

SEXTA, 1 de Outubro — *Propheta intrepido* — Amós, 7:7-17.

SABBADO, 2 — *Perigos a que está exposto o propheta* — Jeremias, 26:8-19.

DOMINGO, 3 — *Forte em Iahveh* — Jeremias, 1:13-19.

TEXTO AUREO — Tende entendido que o vosso peccado vos apanhará". — Ns. 32:23.

VERDADE PRÁTICA — O peccado da cobiça gera muitos outros peccados.

TOPICO — *Um climax attingido.*

### ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Conspiração contra Naboth.*
- 2 — *Assassinio de Naboth.*
- 3 — *Mensagem de Ehs a Acab.*
- 4 — *Pensamentos Práticos.*

TEMPO — Cerca de 900 annos antes de Christo.

LOGARES — Samaria, capital de Israel; Jezrael, um dos logares de habitação de Acab.

HYMNOS — 33 — 46 — 142, dos *Psalms* e *Hymnos*.

NOTAS INTRODUCPORIAS — Após a derrota dos Syrios por Israel, elles fizeram grandes preparativos para outro ataque. Benadad houvera dito que os deuses de Israel eram deuses dos altos, mas que si Israel fosse batido na planicie, seria vencido.

Reunio, pois, um exercito tão numeroso como o primeiro e marchou contra Acab.

Veiu um propheta do Senhor ter com o rei e lhe garantiu que o exercito da Syria seria derrotado. E assim aconteceu. Acab mostrou-se clemente para com Benadad, poupando-lhe a vida. Em virtude desse proceder, contrario á Palavra do Senho, os Syrios haviam de causar prejuizos e damnos a Israel e ao seu rei. A Syria continuou a ser uma ameaça á paz do reino de Acab.

A idolatria florescia no paiz, mas as divindades pagãs nada poderam fazer para livrar a nação dos males que a arruinavam. O unico auxilio que Israel recebia, vinha-lhe do verdadeiro Deus. A lição de hoje dá-nos o retrato vivido da perversidade de Acab e de

Jezebel. A história da vinha de Naboth é a expressão da baixaza de caracter a que havia decidido aquelle cruel par humano. Só ha palavras de condemnação e execração para o procedimento desses infames reis ou caricaturas de soberanos. E' provavel que Elias estivesse occupado, desde a vocação de Eliseu até o seu apparecimento na vinha de Naboth, com a direcção da escola de prophetas.

### 1 — Conspiração contra Naboth. (vs. 1-10)

Vs. 1-4 — A capital de Acab era Samaria, mas possuía um lindo palacio em Jezrael, onde costumava passar temporadas.

Precisando de alargar sua horta, desejou comprar a vinha de Naboth que lhe ficava visinha. Nenhum mal havia nisso, desde que não pretendesse apoderar-se dessa propriedade por meios illicitos. Naboth, sendo, como era, o possuidor desses bens que adquirira por herança, estava impossibilitado de desfazer-se delles para sempre, porque isto lhe era vedado pela Lei. (Lev. 25:23-28; N. 36:7-9).

Seria destruir a alliança com *Iahveh* o vender essa herança, não tendo probabilidade de rehavel-a pelo jubileu que tinha sido olvidado por aquella nação idolatra. Não nos é possível fazermos bom juizo de Acab, ao encontrar-o no leito, desgostoso, por não poder adquirir o que desejava. Sua conducta nos recorda a de uma criança luxenta e rabugenta.

Vs. 5-10 — Contando sua historia a Jezabel, apresentou-a a uma mulher a quem não faltavam recursos, sem consciencia, cruel e que não hesitaria em praticar qualquer accão iniqua para satisfazer os seus caprichos.

Jezebel mostrou-se disatisfeita com a fraqueza de Acab. Aos olhos della não era razoavel que Acab, rei de Israel, hesitasse em apoderar-se da vinha de Naboth, desde que tinha necessidade della. Podia mesmo ter dito: — "Quem é o rei? — Tu ou Naboth? Levanta-te, Acab e come, porque eu te prometto que serás dono da vinha de Naboth."

Para humilhação de Israel, deve dizer-se que Jezabel era o chefe do governo e não Acab.

Ella assumiu a autoridade real, decretou o assassinio de Naboth, affixou o sello do rei e Naboth era um homem morto. Acab, entretanto, não era menos culpado do que ella, porque sabia do que se estava passando e era responsavel pelo uso do seu sello no documento que exigia a morte do innocente.

Jezebel pôde ser classificada com Herodias no mesmo pé de igualdade, com referencia á morte de João Baptista.

### 2 — Assassinio de Naboth. (Vs. 11-16).

V. 11 — ...na cidade — Jezrael, cerca de vinte milhas ao norte de Samaria. O rei e rainha estavam nesta ultima cidade.

*Anciãos... nobres* — As autoridades daquela cidade de Jezrael. *Fizeram como Jezabel lhes havia ordenado* — A carta foi endereçada aos nobres e anciãos, transmittindo-lhes ordens reaes, desde que fôra affixado nella o sello do rei. Para dar valor aos documentos, não era preciso assignal-os, nos paizes orientaes; bastava que fossem carimbados com o sello em que estava gravado o nome do soberano. Dahi a importancia dada ao signete em todos os escriptos sagrados.

V. 12 — *Publicaram o jejum* — os Anciãos e os nobres estavam cunprindo as ordens de Jezabel.

A proclamação do jejum indica a existencia de alguma cousa de humilhação ou calamidade que estava par cair sobre a cidade. Jezabel não teve escrúpulos de encobrir sua perfidia cruel com a capa de religião. *Fizeram assentar Naboth entre os primeiros do pavo* — Tornaram o caso bem publico, de sorte que quando as testemunhas testificassem contra elle, despertassem forte indignação por parte do povo.

V. 13 — *Dois homens* — Para condemnar-se uma pessoa á morte, segundo a Lei de Moysés, eram precisos, pelo menos, duas testemunhas de facto.

...*filhos de belial* — Pessoas moralmente pervertidas. Belial não é nome proprio; significa "perversidade", "vileza", "costumes baixos", "perjurio". Os filhos de Belial estavam promptos para jurar falsamente, por ordem de Jezabel. *Naboth blasphemou contra Deus e contra o rei*. Não havia a menor prova de que Naboth houvesse blasphemado contra Deus. Contra o rei, é injusto dizer-se que houvesse blasphemado, pelo simples facto de não lhe querer vender a propriedade que recebera em herança dos seus antepassados... e o *levaram fóra* — Segundo o costume dos Israelitas, as execuções eram levadas a effeito "fóra do campo ou da cidade" (Lev. 24:13-16).

...e o *mataram a pedradas* — Era a maneira de inflingir a pena de morte. As duas testemunhas eram obrigadas a atirar as primeiras pedras.

V. 14 — *E mandaram dizer a Jezabel* — Os anciãos e os nobres foram os instrumentos da iniqua Jezabel para a consummação do assassinio do infeliz Naboth e, em seguida, mandaram comunicar-lhe que suas ordens estavam cumpridas. Entre outros peccados, estavam envolvidos nesse crime o perjurio, a mentira, a cobiça e o assassinio de um innocente.

A licenciosidade barbara da vida de Jezabel, a fascinação magica dos seus artificios ou do seu caracter tornaram-se um proverbio naquelle paiz. (4º Reis, 9:22).

Seu nome continuou a existir como o synonymo de tudo que era execravel e no Apocalypse é dado a um individuo ou a uma igreja da Asia Menor que combinava, da mesma forma, em si o fanatismo e a corrupção de costumes (Apocal. 2:20).

V. 15 — *Vae e faze-te senhor da vinha de Naboth*. — A conspiração de Jezabel parecia ter sortido o desejado effeito.

A morte de Naboth e a de seus filhos aparentemente não deixavam herdeiros legitimos dos bens da familia. Estava aberto o caminho para Acab adjudical-os ao Estado.

V. 16 — *Acab... levantou-se e ia pará a vinha de Naboth para se apossar della* — Tinha afinal satisfeito a sua ambição e ia tomar posse da desejada propriedade. Nada mais lhe custara do que o sangue innocente. A satisfação que esperava obter de sua nova possessão estava destinada a tornar-se em amarga decepção.

3 — *Mensagem de Elias a Acab* — (Vs. 17-29).

V. 17 — *Dirigiu o Senhor a palavra a Elias* — Comquanto parecesse a Acab que o

propheta houvesse desaparecido de Israel depois dos acontecimentos do Carmelo e depois da normalização da atmosphera, elle estava alli bem perto, prompto para transmittir a quem quer que fosse as ordens de *Iahveh*.

V. 18 — *Vae encontrar-te com Acab* — Elias saíra ao encontro de Acab com mensagens do Senhor no principio e no fim da secção, e agora recebe ordens de enfrentar mais uma vez o rei criminoso e verberar-lhe o acto infame.

... *que está em Samaria* — que reside em Samaria. Usa-se dessa expressão para indicar que Acab era rei e tinha residencia official na capital do reino... *á vinha de Naboth* — O senhor deu plenas informações a Elias a respeito do paradeiro de Acab...

V. 19. — *Tu o mataste* — A questão não deixa duvidas, mas é a maneira mais emphatica de affirmação — Acab fôra o assassino de Naboth. *Eis aqui o que diz o Senhor*. — O rei e a rainha procederam á revelia de Deus e do direito, mas agora Deus os chama ás contas pelo crime que perpetraram... *os cães... lambem o teu sangue* — Devido ao arrependimento de Acab esta propheta não foi literalmente cumprida, p'dsto que na piscina de Samaria os cães tivessem lambido o sangue que escorreu da carroça que conduziu o rei, mortalmente ferido, do campo da batalha, algum tempo mais tarde. (3º Reis, 22:38); mas foi em séguida cumprida em seu filho, que soffreu as consequencias dos desvarios de seu pae. (4º Reis, 9:25).

V. 20 — *Já me achaste, ó meu inimigo?* — Como já havia considerado o propheta como o perturbador de Israel (3º Reis, 18:17), agora o classifica como seu inimigo particular, não pretendendo reconhecê-lo como o mensageiro de Deus... *Vendeste-te* — Acab jámais tivera escrupulos de praticar qualquer acto de iniquidade, desde que isso concorres-

se para a satisfação dos seus desordenados appetites.

Vs. 21-29. — O propheta predisse a destruição da familia de Acab e o fim desastroso de Jezabel. O rei, posto que culpado de graves e horrendos crimes, ao ouvir as palavras de Deus, humilhou-se e arrependeu-se diante do Senhor e a destruição predita foi transferida para mais tarde, mas foi retardada apenas. A pena devia ser executada á r'sca. Quando estudamos a historia dos homens e das nações, ficamos maravilhados perante a clemencia de Deus, mas os juizos do Altissimo são irrevogaveis e hão de ser executados conforme determinam os decretos eternos.

#### 4 — *Pensamentos Praticos.*

1) A cobiça, a avareza ou o amor do dinheiro, é a raiz de todos os males.

2) O cobiçoso, quanto mais tem, mais deseja.

3) O cobiçoso viola todas as leis de Deus e transgredir todos os direitos dos homens para obter o fim que tem em vista.

4) A consciencia é o accusador do cobiçoso e Deus, o seu inimigo maximo.

#### QUESTIONARIO

Que desejou Acab obter de Naboth? Porque não quiz este vender sua propriedade? Onde ficava localizada a herdade de Naboth? Quaes os sentimentos de Acab, quando não foi attendido por Naboth? Descrever o crime perpetrado por Jezabel. De que peccado foi ella culpada? Como se deu o encontro de Elias com Acab? Porque chamou Acab a Elias de seu inimigo? Que sentença foi pronunciada contra Acab? E contra Jezabel? Quaes os pensamentos praticos? Dar o texto aureo e a verdade pratica.

DOMINGO, 10 DE OUTUBRO DE 1915

LIÇÃO II

**T R A S L A D A Ç Ã O D E E L I A S**

4. REIS, 2: 1-12

#### TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA, 4 de Outubro — *Arrebatamento de Elias* — 4º Reis, 2:1-12.

TERÇA, 5 — *O successor de Elias* — 4º Reis, 2:12-18.

QUARTA, 6 — *Vocação de Eliseu* — 3º Reis, 19:15-21.

QUINTA, 7 — *Auxilio a uma viuva* — 4º Reis, 4:1-7.

SEXTA, 8 — *O verdadeiro Elias* — São Marcos, 9:2-13.

SABBADO, 9 — *Testimunho do Mestre* — São Mattheus, 11:2-14.

DOMINCO, 10 — *Ultimas palavras* — São Lucas, 24:44-53.

TEXTO AUREO — “Na tua presença ha fartura de alegrias; á tua mão direita ha delicias perpetuamente” — Psal. 16:11. (Almeida).

VERDADE PRATICA — O Senhor manda recolher seus servos aos Tabernaculos eternos, depois que elles têm terminado sua missão na terra.

TOPICO — *Recompensa da perseverança.*

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1 — *Elias convidado a retirar-se.*

2 — *Pedido de Eliseu.*

3 — *Elias arrebatado ao céu.*

4 — *Pensamentos Praticos.*

TEMPO — Cerca de 890 annos antes de Christo.

LOGARES — Galgala, Bethel, Jerico, Jordão e um lugar a leste do Jordão.

HYMNOS — 477 — 396 — 384, dos Psalmos e Hymnos.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Vamos estudar hoje as ultimas occorencias da existencia terrena de um dos homens mais notaveis que a humanidade tem possuido.

Pouco sabemos do que se passou nos dez annos que transcorreram, desde o apparecimento de Elias, na vinha de Naboth, até a trasladação do propheta.

Durante esse periodo, Acab, rei de Israel, e Josephat, rei de Judá, uniram-se para guerrear o rei da Syria.

Acab, posto houvesse tomado todas as precauções quanto á sua pessoa, foi mortalmente ferido e falleceu em consequencia desses ferimentos. Seu filho, Ocosias, que o succedeu no throno, recebeu uma mensagem de Deus, por meio de Elias, dizendo-lhe que, por haver mandado, sobre a queda que dera em Samaria, consultar a *Baal-zebub*, deus de Ekron e não ao Deus de Israel, certissimamente morreria. Ocosias ficou irado contra o propheta do Senhor e mandou cincoenta homens prendel-o; mas Elias pediu que caísse fogo do céu e os devorasse.

Uma segunda companhia de soldados teve a mesma sorte.

A terceira, porém, foi bem succedida porque o Capitão que a commandava, humilhou-se e supplicou ao propheta pela sua vida e pela vida dos seus camaradas. Estes foram poupados e Elias desceu com elles e repetiu as mesmas palavras a Ocosias. (Veja-se 4º Reis, 1:2-17). Em 2º Paralipomenos, 21:12, diz-se que o propheta enviou uma carta a Jorão, rei de Judá.

A trasladação de Elias é um dos acontecimentos mais sublimes de que temos noticia.

A era patriarchal, a era mosaica, e a christã, tem, cada uma, seu exemplo de ascenção ao céu, de pessôas em todo o vigor da vida terrena. Da trasladação de Enoc pouco sabemos; da de Elias temos mais conhecimento; da de Christo temos a descripção completa.

#### 1 — *Elias convidado a retirar-se* (Vs.1-8)

V. 8 — *...quando o Senhor quiz arrebatat Elias ao céu* — Estava tocando ao seu termo a obra do propheta e elle estava para entrar no gozo de sua eterna recompensa. Os acontecimentos desse dia memoravel indicam que Elias ainda estava vigoroso e era capaz de labores arduos. E' claro que ainda havia muito a fazer-se, mas o proposito de Deus agora era retirar seu servo do scenario do mundo. O motivo porque Deus retira seus trabalhadores, ás vezes, no principio de sua obra, e em pleno exito, ficará desconhecido, até que "O conheçamos bem como d'Elle somos conhecido".

A palavra *céu*, neste lugar, quer dizer lugar de habitação dos santos... *por um remoinho* — Uma especie de tempestade, acompanhada de impetuoso vento... *de Galgala*. Nas montanhas de Ephraim, oito ou nove milhas, a nordeste de Bethel. Da leitura de 4º Reis, 4:38, sabemos que ahí havia uma escola de prophetas. Eliseu havia-se associado com Elias desde a volta deste de Horeb.

V. 2 — *...fica aqui* — Tanto Elias como Eliseu sabiam que o primeiro seria trasladado naquelle dia. Elias desejava estar só na occasião em que fosse arrebatado.

Varias razões têm sido apresentadas para explicar o pedido de Elias para que Eliseu ficasse em Galgala. 1º Sua humildade desejava occultar a gloria que lhe ia ser conferida. 2º Desejava evitar o desgosto e a tristeza que Eliseu ia ter, ao vel-o partir da terra. 3º Pretendia provar a devoção de Eliseu por elle e pela obra de que ia ficar encarregado. A primeira e a ultima dessas opiniões parecem ser as mais razoaveis.

V. 3 — *Acaso sabes tu* — Os filhos dos prophetas sabiam o que estava para acontecer naquelle dia, provavelmente por directa revelação de Deus, pois não era possível ter-lhes Elias annuciado de ante-mão.

*De cima da tua cabeça* — Reconhecendo que Elias era o chefe dos prophetas, consideraram coisa de muita importancia o ser elle retirado na occasião em que mais se precisava delle, quando o trabalho de Deus, o culto e o serviço divinos em Israel estavam sendo negligenciados e predominava grosseira idolatria.

*Eu tambem sei; calae-vos* — Esse conhecimento trazia consigo muita tristeza e grande sentimento da responsabilidade que ia recair sobre Eliseu. Achava elle que o assumpto era muito sagrado para discussão.

V. 4 — *Jericó* — Ficava a doze milhas ao sudoeste de Bethel, no valle do Jordão. Ahí tambem havia uma escola de prophetas. Essas escolas eram centros onde estudavam moços, sob a direcção de um propheta reconhecido, para o serviço religioso. Não eram necessariamente filhos dos prophetas, mas discipulos. Estudavam a Lei de Moysés.

Elias estava fazendo a visita de despedida ás escolas de Galgala, Bethel e Jericó.

V. 6 — *...o Senhor me mandou ao Jordão* — A jornada estava sendo feita na direcção do lugar de que Elias devia ser arrebatado. De Galgala, foi a Bethel, dahi a Jericó, de Jericó ao Jordão e ainda além do Jordão.

Eliseu demonstrou sua devoção para com Elias não querendo por forma nenhuma separar-se delle.

V. 7 — *E cincoenta dos filhos dos prophetas... pararam defronte delles, de longe*. Havia grande interesse no que ia acontecer... *á borda do Jordão* — Não era lugar por onde se pudesse atravessar sem perigo.

V. 8 *E tomou Elias a sua capa* — Era provavelmente de pelles, para cobrir os hombros; era tambem o symbolo do officio que exercera por longos annos. O poder da operação maravilhosa do propheta não estava na sua individualidade, mas no officio de que essa capa grosseira e rustica era o symbolo... *feriu as aguas* — Moysés feriu as aguas do mar Vermelho e ellas se dividiram para que os israelitas passassem a pé enxuto, escapando assim das garras de Pharaó.

Elias feriu as aguas que se oppunham ao proseguimento da sua jornada em direcção do lugar de onde ia dizer adeus á terra e abriu-se o caminho pelo Jordão. Em alguns pontos foram muito semelhantes as vidas de Moysés e de Elias.

#### 2 — *Pedido de Eliseu* (Vs. 9-10).

V. 9 — *Pede-me o que queres que eu te alcance* — Si Eliseu tivesse ficado onde Elias o havia mandado ficar, teria perdido esse fa-

vor. Seu pedido seria o *index* do seu caracter. Solomão teria tido igual privilegio. (3º Reis, 3:5)... *antes que eu seja arrebatado de ti* — A trasladação de El'as era agora o accumpo da conversa... *seja dobrado em mim o teu espirito* — Não pediu duas vezes a quantidade do espirito de Elias, mas a porção que tocava ao primogenito, de accordo com a Lei mosaica.

Eliseu desejava o dobro do poder do Espirito que repousara sobre seu mestre para poder arcar com as responsabilidades graves que ia assumir. Mostrou sua grandeza d'alma no pedido sabio que fez.

V. 10 — *Difficultosa coisa pediste* — Elias não tinha poder para transmitir o Espirito a Eliseu, porque isso só podia ser conferido por Deus. Mas elle podia orar ao Senhor para que dotasse o seu successor dos mesmos característicos que elle possuía, para a obra a enfrentar e foi o que fez.

3 — *Elias arrebatado ao céu* — (Vs. 11-12-

V. 11 — ...e caminhando a conversar — Suppõem alguns commentadores que Elias e Eliseu se approximaram do monte Nebo, do qual Moysés avistou Canaan. Estavam viajando juntos pela ultima vez e trocando as ultimas impressões... *eis que um carro de fogo e cavallos de fogo* — Eram creações do mundo espiritual. Essa visão não era producto da allucinação, mas o carro e os cavallos eram parte daquelle grande exercito, cujos movimentos David ouv'u nas ramalhadas (2º Reis, 5:24) e que, tempos mais tarde, cercou a cidade onde estava Eliseu, (4º Reis, 6:17)... *os separaram* — Chegara o momento da separação que foi acompanhada de manifestações da gloria e do poder divinos... *e Elias subiu ao céu*

*por meio de um remoinho* — Não nos diz a Biblia que El'as foi tomado pelo carro de fogo e pelos cavallos, mas pelo remoinho. E' provavel que o carro e os cavallos fossem apenas uma escolta do propheta, na sua viagem para a eternidade.

V. 12 — *Meu pae* — Eliseu viu o carro e os cavallos e contemplou a ascenção do seu mestre.

Foram preenchidas as condições em que seria attendido o pedido que fizera a Elias.

No seu extasis, clamava em pós do carro que desaparecia subitamente: — "Meu pae, meu pae, carro de Israel e seu conductor!!" E nada mais viu. Elias tinha entrado na Eternidade!

#### 4 — *Pensamentos Praticos.*

1) Os dons espirituaes são mais desejaveis que todos os outros e devem ser adquiridos pela oração.

2) O pedido real pode incluir o abandono do que é mundano e temporal.

3) O proposito supremo é attingir os dons espirituaes.

#### QUESTIONARIO

Qual o tempo desta lição? Que tempo mediou entre este acontecimento e o do Carmelo? Quem dirigia as escolas de prophetas? Em que cidades havia estabelecimentos dessa ordem? Porque as visitou Elias nessa ocasião? Que perguntas fizeram os prophetas a Eliseu? Qual a sua resposta? Porque se recusou Eliseu a deixar Elias? Que pedido fez Eliseu a Elias? Qual o texto aureo? Qual a verdade pratica? Dar tres pensamentos praticos.

DOMINGO, 17 DE OUTUBRO DE 1915

LIÇÃO III

CURA DE NAAMAN DA SYRIA

4º REIS 5: 1-24

#### TOPICOS PARA A LEITURADIARIA

SEGUNDA, 11 de Outubro — *Eliseu cura a Naaman da Syria* — 4º Reis, 5:1-14.

TERÇA, 12 — *Desinteresse e avareza* — 4º Reis, 5: 15-27.

QUARTA, 13, — *Uma lição severa* — Números 12:4-15.

QUINTA, 14 — *Chamada para o serviço* — Math. 20:20-28.

SEXTA, 15 — *Amigo e Medico* — Matt. 15:21-31.

SABBADO, 16 — *Cura de dez leprosos* — Lucas, 17:11-19.

DOMINGO, 17 — *O Bom Samaritano* — Lucas, 10:25-37.

TEXTO AUREO — "Eu sou o Senhor que te sara" — Ex. 15:26

VERDADE PRATICA — "Os que se humilham e confiam em Deus serão abençoados".

TOPICO — *O Medico divino.*

#### ESBOÇO DA LIÇÃO

#### NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Lepra de Naaman.*
- 2 — *O remedio apresentado.*
- 3 — *O leproso curado.*
- 4 — *Peccado de Geasi.*
- 5 — *Pensamentos praticos.*

TEMPO — Cerca de 889 annos antes de Christo.

LOGARES — Damasco, Samaria, Rio Jordão.

HYMNOS — 323 — 411 — 605, dos *Psalms e Hymnos.*

NOTAS INTRODUCTORIAS — Já conhecemos El'seu desde o tempo que o encontrámos na companhia de Elias, até a trasladação deste. Por meio da associação com Elias ficou fami-



liarizado com os deveres do seu cargo e com as condições sociais e moraes dos reinos de Judá e de Israel.

Os dois prophetas, posto estivessem nas mesmas relações para com Judá e Israel, eram de naturezas completamente diversas. Elias era rude filho do deserto, ousado e abnegado. Eliseu era menos impetuoso e menos austero em suas maneiras, mas quanto ao serviço de *Iahveh* era tão fiel como seu illustre predecessor. Pelas mãos de Elias foram operados alguns milagres, mas pelas de Eliseu, duas vezes mais. Temos a divisão das aguas do Jordão, sara as aguas de Jericó, destróe os meninos zombadores, salva a tres reis com os seus exercitos e augmenta o azeite de uma viuva; restaura a vida do filho da Sunammites providencia para que haja alimento, duas vezes, em tempo de fome.

No primeiro caso evita os effeitos das hervas venenosas e no segundo alimenta cem homens com pão sufficiente apenas para vinte.

A cura de Naaman é uma das historias mais interessantes do Velho Testamento.

Mostra por illustração o poder de Christo para curar a enfermidade do peccado, apresentando, ao mesmo tempo, as condições em que o remedio é efficaz.

### 1 — A lepra de Naaman.

V. 1 — *Naaman* — O nome é tanto hebraico, como syrio, e significa “agradavel”, “bello”; *general* — Era commandante em chefe do exercito da Syria. ... *homem poderoso e de grande privança junto a seu amo.* — Era muito estimado por Benadad, rei da Syria, por causa dos successos que tinha tido na guerra. Ha uma tradição que affirma ter sido Naaman o que matou Acab (3º Reis, 22:34).

Era valente e rico, cheio de coragem, habil; *mas* — palavra de maravilhosa significação nesta narrativa e em quasi todas as experiencias da vida humana. Com toda a sua grandeza, seu poder, habilidade, bravura e feliz exito, Naaman era leproso!

Esta enfermidade constituia a sua ruina. Era questão de mais algum tempo e elle seria excluido da côrte e privado de todos os seus privilegios. Elle era leproso e a enfermidade da lepra era e é um dos maiores flagellos humanos, porque a sciencia não conseguiu ainda inventar um remedio para ella.

Estava largamente diffundida pelo oriente, encontrando-se em quasi todos os paizes e climas. Era e é considerada uma molestia incuravel.

### 2 — O remedio apresentado (Vs. 2-10).

V. 2 — *Companhia* — Tropas da Syria, haviam feito correrias no paiz de Israel e roubado quanto encontraram á mão. *Tinham levado captiva* — como escrava. ... *uma rapariga* — Essa menina foi roubada aos seus queridos e á patria e levada para o meio do povo estrangeiro e paiz tambem estrangeiro. Só os que têm experimentado essa desgraça podem fazer idéa do que seja essa calamidade; não obstante essa menina, educada na religião de Israel, elevou-se acima de suas preoccupações e tornou conhecida a sua fé em Deus.

Como José no Egypto e Daniel em Babilonia, essa menina foi o agente que tornou *Iahveh* conhecido no meio dos pagãos.

... *estava ao serviço da mulher de Naaman.* — O serviço que se requeria dos escravos naquelles tempos era muito diverso do dos escravos dos tempos modernos. Essa rapariga estava familiarizada com sua senhora e tinha interesse no bem estar de seu senhor.

V. 3 — *Prouvera a Deus.* — Demonstração de ardente desejo de que seu senhor fosse curado...

... *o propheta que está em Samaria.* — Eliseu. A menina estava ao par da carreira desse illustre servo do senhor.

... *sem duvida o tivera curado da lepra.* — Ou purificado, alludindo ao costume estabelecido pela Lei de Moysés.

V. 5 — *Vae* — Expressão que exige acção immediata. O rei abriu o caminho para que Naaman encontrasse a cura.

Escreveu ao rei de Israel e pediu-lhe que curasse o seu general. *Partiu e levou consigo* — Levou um presente para Jorão. Esse presente constava de dez talentos de prata e seis mil escudos de oiro e dez mudas de vestidos, de grande valor.

V. 6 — ... *para o curares da lepra* — O rei da Syria entendeu mais acertado dirigir-se ao rei de Israel, que devia estar em condições de dar todas as informações a Naaman.

V. 7 — ... *rasgou os seus vestidos* — Como prova de desespero, pois não só não possuia poder para curar a Naaman, mas Jorão não estava familiarizado com o propheta Eliseu, para encaminhar Naaman para elle.

V. 8 — *O que tendo ouvido Eliseu* — Não ha duvida de que a chegada do general syrio com toda a sua comitiva e o facto do rei rasgar os vestidos causaram sensação em Samaria e as novas chegaram rapidamente aos ouvidos de Eliseu, que, parece, residia na capital do reino, nessa occasião. *Porque rasgaste os vestidos?* — Uma censura ao rei por desconhecer a existencia do propheta do Senhor e o poder do Deus de Israel.

*Um propheta em Israel* — Devia ser demonstrado naquella occasião que o Deus de Israel era o verdadeiro Deus, para o bem do rei de Israel, tanto como para o bem de Naaman e do reino que representava. Jorão havia negligenciado o culto de *Iahveh* e precisava de ser reprehendido.

V. 9 — ... *parou á porta de Eliseu* — Magnificante comitiva bateu á porta do propheta.

V. 10 — ... *enviou mensageiros* — Houve duas razões para que Eliseu não se apresetasse a Naaman. Desejava que o general comprehendesse que não era pelo poder humano que se ia operar a cura, mas pelo poder divino.

Desejava tambem que Naaman se humilhasse e aceitasse as condições simples estabelecidas para a sua cura. *Sete vezes* — O numero perfeito era usado em conexão com a purificação da lepra, nas observancias leviticás.

3 — *A cura da lepra* — (Vs. 11-19).

Vs. 11-13 — De accôrdo com o sentir de Naaman, Eliseu não lhe havia mostrado a deferencia que elle pensava merecer. Suppunha que Eliseu usaria um processo de cura, de accordo com o officio de propheta e com elevado cargo do general da Syria.

Achou ridicula a idéa de banhar-se no Jordão, cujas aguas eram barrentas, amarelladas, ao passo que as aguas do Abana e do Pharphar eram claras e crystalinas. O orgulho de Naaman havia sido offendido e elle estava zangado. Seus servos não penetraram seus sentimentos. Tinham em vista a necessidade da cura e entendiam que se devia empregar qualquer meio, desde que dahi lhe adviessem os resultados almejados. Ousaram, portanto, aconselhar o seu senhor a que observasse a ordem do propheta e seus argumentos foram tão convincentes e claros que Naaman foi ao Jordão e lavou-se sete vezes.

V. 14 — *E foi... conforme a palavra do homem de Deus* — Desceu em sentido duplo — Desceu do seu orgulho, humilhou-se e accitou a palavra do propheta, descendo ás aguas desprezadas do Jordão.

...e ficou limpo — Submetteu-se á direcção do propheta e foi curado. Foi o poder divino que operou a cura. O objectivo da lição era mostrar á Syria que o Deus-*Todo-Poderoso* era o Deus de Israel.

V. 15-19 — Quando Naaman realizou que sua cura fôra completa, voltou á casa de Eliseu para lhe offerecer presentes, mas o propheta nada quiz acceitar. Naaman foi levado a crer no Deus de Israel.

4 — *Peccado de Geazi* — (Vs. 20-27).

Geazi era homem de sentimentos baixos e de consciencia elastica. Nenhuma consideração tinha para com a honestidade, nem para com a verdade e, pelo modo porque procedeu, quiz comprometter a posição de Eliseu.

O propheta havia recusado as offeras de Naaman e parecia fraqueza de sua parte, mandar o creado correr após a comitiva para pedir o que havia regeitado. O grande peccado de Geazi foi a ambição, a avareza e a esse desejo perverso deve accrescentar-se a falsidade e o roubo. A punição que sobre elle caiu foi severa, mas o crime que commetteu ainda exigia punição mais severa.

5 — *Pensamentos Práticos.*

1) Deus serve-se da guerra e do captivo para tornar conhecida a verdade.

2) As proprias crianças podem fazer grandes coisas, si forem fieis e consagradas.

3) O peccado — como a lepra — repugna, contamina, é hereditario, penoso, incuravel, invade todo o ser espirital; é perfido e tem o effeito de nos separar de Deus.

## QUESTIONARIO

Quem era o rei de Israel? O da Syria? Quem era Naaman? Que pôde dizer da lepra? Quem servia á mulher de Naaman? Que disse a escrava a sua senhora? Que fez o rei da Syria? Aonde foi Naaman? Que levou elle de presente? Como o recebeu o rei de

Israel? Que mandou dizer Eliseu ao rei? Que mandou o propheta que Naaman fizesse? Porque ficou Naaman zangado? Que lhe aconselharam seus servos? Que se decidiu elle a fazer? Qual o resultado? Recebeu Eliseu a offera de Naaman? Qual o peccado de Geazi e como foi punido? Dar os pensamentos praticos. O texto aureo, a verdade pratica e os logares do acontecimento.

Muitos já foram convertidos e salvos pela leitura do

## "O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"

Lêde esta importante obra evangelica de mais de 300 paginas e vos convencereis do seu grande valor na propaganda do Evangelho. Preço 300 réis. Pelo Correio 500 réis.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

## NOTICIARIO

## CAPITAL FEDERAL

## Senador Pinheiro Machado

Victimado pelo punhal de um assassino, tomou, sem vida, no dia 8 do corrente, o General Pinheiro Machado, vice-presidente do Senado e chefe do *Partido Republicano Conservador*. Seus funeraes foram feitos pelo Estado. O corpo, embalsamado, seguiu para o Rio Grande do Sul, terra natal de S. Ex., onde vai ser sepultado. O assassinato desse grande vulto da Republica tem sido condemnado, por todos os jornaes, sem distincção, de côr politica. Aqui juntamos tambem o nosso protesto contra essa infamia, praticada calma e deliberadamente, em occasião que ninguem pensava em semelhantes processos de resolver questões politicas.

Os ultimos acontecimentos demonstram a necessidade que temos de fazer esforços ingentes para a implantação do Evangelho de Christo no Brasil, pois só elle pôde regenerar o homem, fazendo-o ter consideração para com a vida do proximo.

"O Christão", posto não seja jornal politico, associa-se com quantos sentem a morte do General Pinheiro Machado e envia pezames á Exma. viuva do extincto.

## PEQUENAS NOTICIAS

Viu a luz deste mundo no dia 16 de Agosto p. passado, *Lahir*, filha dos irmãos João Cardoso da Silva e D. Elisa Baker da Silva, residentes no Encantado. Queira o Senhor abençoar a *Lahir*, fazendo della uma serva de Christo.

Parabens aos paes.

— *Igreja Presbyteriana do Rio* — Commemorando a data da Independencia do Brasil, a Igreja P. do Rio, organizou bello festival civico religioso. Muito bem.

— *Igreja P. da Copacabana* — Passa no dia 20 do corrente, o segundo anniversario da organização da Igreja P. da Copacabana. Pre-

tende aquella Igreja irmã commemorar congnamente essa data, promovendo uma festa, para a qual está expedindo convites ás igrejas. Augmente o Senhor naquelle bairro o numero dos que hão de salvar-se. Desejamos feliz exito áqueles irmãos.

Segundo amavel convite que recebemos impresso em artistico lenço japonéz de papel de arroz, deve ter-se realizado, em 28 de Agosto, na Congregação Presbyteriana de Bello Horizonte, um culto de Acção de Graças pelo 29º anniversario do casamento do irmão F. A. Deslandes e D. Philomena Deslandes. Que Deus dê muitos annos de vida a estes laboriosos irmãos, são os nossos votos.

Procurando informações sobre a data provavel da publicação do novo livro de Musica Sacra, para attender aos pedidos de muitos irmãos, soubemos que, devido á guerra, provavelmente ainda este anno a nova edição não será publicada. Para attenuar um pouco os effeitos desta demora o Sr. Alfredo Silva, do Porto enviou uma certa quantidade de musicas avulsas de grande parte dos *Psalmos* e *Hymnos* entre os Ns. 501 e 606. Quem desejar adquirir alguns exemplares queira dirigir-se ao Sr. José Luiz Fernandes Braga, rua S. Pedro 118, Rio.

O Hospital Evangelico, por sua Directoria, tem procurado solver seus compromissos com uma tenacidade exemplar. Parece que quasi todas as dívidas ficam pagas este anno e, se assim fôr, o novo anno presenciará extraordinario desenvolvimento no santo trabalho da caridade.

Acaba de chegar á Alfandega uma remessa de 5.000 exemplares da abençoada obra "Guia do Viajante da Morte para a Vida" que com as anteriores eleva o numero de exemplares recebidos a 13.000.

Já se acham em circulação em todo o Brasil perto de 8.000.

Os irmãos presbyterianos independentes costumam fazer uma collecta especial no dia 31 de Julho de cada anno para custear os serviços do anno seguinte.

Apezar das difficuldades financeiras em que todos nos achamos neste paiz, os abnegados irmãos não quizeram que a Causa do Senhor soffresse e contribuíram com liberalidade.

O evangelista Sr. Maxwell Wright acaba de publicar um hymno novo com o titulo "Nunca falta" (Josué XXI, 45, Alm.), em avulso com musica. Esse avulso dentro em breve poderá ser obtido de J. L. F. Braga, rua S. Pedro 118, Rio, á 100 réis.

*Soiteironas por gosto* — "Na Inglaterra, na America, um pouco menos, na Allemanha, na Russia, na Hollanda, muitas mulheres ficam espontaneamente solteiras e não porque sejam concurdas, zarolhas ou coxas.

Como não tiveram a fortuna de achar nos caminhos da vida um homem que falasse ao seu coração ficaram solteiras. Nem por isso são infelizes; não precisam de outrem e dedicam as suas vidas a uma das tantas miras, a que podemos dirigir o nosso barco".

#### IGREJA FLUMINENSE

*Visitas* — Temos tido o prazer de ver entre nós os seguintes ministros: Revs. Charles Long,

da Igreja Methodista, Francisco de Souza, da Igreja E. de Niteroi, e Manoel Marques, de Passa Tres. Não tivemos o privilegio de ouvir discursos dos Srs. Long e Marques por serem as suas visitas inesperadas, mas temos a promessa do Rev. Marques de voltar logo. O Rev. Souza dirigiu a "Palestra Amigavel" ás 5 1/2 no domingo 29 de Agosto, e prégou o Evangelho ás 7 horas. Gratos.

#### BANGU'

Avisamos que a Kermesse que fôra marcada para o dia 7 deste mez, ficou transferida para o dia 25. Os irmãos contam com o auxilio de todas as nossas igrejas.

#### A. C. MOÇOS

*Boletim para o mez de Setembro de 1915*

As aulas do novo curso commercial funcçãonam todas as noites.

Todas as quintas-feiras, ás 20 horas, "Campeonato de Basket-Ball" entre seis Clubs. Entrada 1\$000.

Todas as sextas-feiras, ás 20 horas e 15, Discussões francas sobre assumptos biblicos.

Todos os sabbados, ás 21 horas — "Uma Festa" ou "Conferencia". (Entrada franca).

Todos os domingos, ás 17 horas — "Palestras Intimas" sobre "Problemas Vitaes do Moço".

Dia 1 — quarta-feira: Reunião dos interessados no Club Photographico para approvação dos estatutos e eleição da directoria.

Dia 4 — sabbado: Conferencia sob os auspicios do Grupo de Debates pelo Dr. Alexandre Teixeira. Thema: "A Arte de Influenciar". (Estudo philosophico).

Dia 11 — sabbado: Conferencia illustrada. Thema: "Hygiene da Bocca". — Conferencista Prof. Dr. Frederico Eyer, Presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas.

Dia 18 — sabbado: "Festa Gymnastica".

Dia 25 — sabbado: Conferencia só para cavalheiros, pelo Dr. Luiz Oscar Romero, Thema: "Eis o que deveis saber sobre a Syphilis".

#### MINAS-GERAES

Do irmão Manuel d'Azevedo Bittencourt, recebemos communicação de ter transferido sua residencia para Caxambu', de onde nos vêm as afamadas aguas de igual nome. Pedem-nos para remettermos o nosso quinzenario para lá, o que faremos com muito prazer.

— Do Dr. Pery Drummond recebeu o nosso Director a valiosa offerta do livro *The New Brasil*. Precioso volume, luxuosamente encadernado que traz informações detalhadas de nossa Patria, dos seus homens, do seu progresso e de sua historia. E illustrado com innumerables photogravuras que servem para esclarecer o texto. E' um livro que todos os brasileiros que lêm a lingua ingleza devem possuir.

— Qualquer noticia de Minas que fôr endereçada a esta secção, sobre o Evangelho, será com prazer publicada.

*Araguary* — Do Director do "Araguary-College" Rev. Elias Tavares, tivemos communicação de haver recebido a visita do Sr. James Tyrrell Tavares que, logo, no dia da chegada a este mundo, pesou quatro kilos. Puderá...!

Parece-nos, entretanto, que o James, pelo nome, errou o caminho; devia ter apparecido na Inglaterra. Seja bemvindo e traga muitas alegrias para o coração dos seus progenitores, aos quaes enviamos effusivas felicitações.

## ESTADO DO RIO

### Igreja Evangelica de Niteroi

O domingo 5 do corrente foi de grandes bem-cams para esta Igreja. A escola dominical brilhou pela animação e augmento de frequencia, o culto matinal bastante concorrido e o sermão impregnado de ensinamentos incisivos e espirituales. A' noite a concurrencia ainda foi maior. Após a conferencia de propaganda sob o suggestivo titulo "Uma confissão de fé", foram baptisados os irmãos: Tito Antonio da Cunha e sua esposa, D. Laudelina Raposo da Cunha e os jovens Alvaro Pereira e Benjamin Ferreira. Seguiu-se a celebração da Santa Ceia, administrada pelo Rev. Francisco de Souza.

— Transferiu sua residencia para a Capital Federal, á rua Conde de Bomfim, 569, nosso presado irmão Sr. João Antonio das Chagas Craveiro.

Desejamos que seja feliz em seu novo domicilio, em companhia de sua Exma. familia.

— Completou no dia 7 do corrente a respeitavel idade de 100 annos, a irmã Ignacia Maria de Jesus. Aceitou o evangelho em 1898 e fez sua profissão de fé em 1900.

*Liga da Juventude* — A reunião da consagração effectuada no dia 26 de Agosto teve animado concurso dos liguistas. O Rev. Francisco de Souza fez um breve sermão e, em seguida, o presidente da Liga assumiu a presidencia iniciando os exercicios religiosos de consagração com a leitura de um trecho biblico.

— *Festa iniima* — A 2ª festa de sociabilidade promovida pela respectiva commissão teve o seu ponto de diversão na confortavel vivenda de nossa presada irmã D. Flora Marques. Mais de 90 pessoas estiveram presentes. O programma constou de parte religiosa e recreativa.

Aos presentes foi servido chá, acompanhado do competente *mastigo*.

*Lares em festa* — Fizeram annos na primeira quizenza deste mez, os seguintes: Senhorinha Edna Martins Silva, membro da Igreja de Niteroi, actualmente residente no Riachuelo.

Edna, muito jovem aceitou o Evangelho e pelas suas maneiras affaveis e dedicação ao trabalho de Christo, grangeou innumeras sympathias. Que sua existencia se prolongue para gloria de Deus, alegria de seus paes e de quantos a conhecem.

— O joven Francisco da Silva no dia 7 completou mais uma primavera. Saudamol-o.

— A interessante cunhadinha do Rev. Francisco de Souza teve o seu natalicio no dia 9. Tamar Ferreira é o seu nome e seus paes são os nossos irmãos Sr. Antonio Ferreira e Dona Maria Ferreira, aos quaes damos parabens por esse facto.

— D. Gertrudes de Souza, esposa do irmão Pedro de Souza completou mais um anno de preciosa existencia, no dia 11. Parabens.

— Faz annos amanhã o joven Jayme Ferreira, irmão da Exma. esposa do pastor Rev. Francisco de Souza.

*Magé* — Visitou esta cidade no dia 7 (feriado nacional), em companhia do presbytero Francisco Pedro, o estimado pastor Rev. Francisco Antonio de Souza. Fez uma conferencia sobre a "Liberdade Espiritual", que foi ouvida por mais de 60 pessoas. Ficou organizada a Congregação de Magé, filial a Igreja Evangelica de Niteroi, ficando como superintendente, o irmão Alfredo Pereira de Azevedo.

É candidato ao baptismo em Magé, o joven José Lopes, que será recebido na proxima visita pastoral.

*D. Rosa da Silva* — Temos immenso prazer de registrar o restabelecimento desta presada irmã, digna esposa do presbytero Diogo da Silva, e que esteve por bastante tempo privada de assistir aos cultos.

*Rev. Alexander Telford* — Na permuta de pulpitos havida no domingo 29 de Agosto, occupou á noite o pulpito da Igreja Evangelica de Niteroi, o Rev. Alexander Telford, pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

S. Revdma. com a espiritualidade que lhe é característica discorreu com felicidade sobre o importante thema: "Uma grande Ceia". A concurrencia foi animada.

— *Dr. R. Peralles Florianopolis.* — Este distincto irmão, brioso official de nosso Exercito, acaba de ter acesso ao posto de capitão. É uma justa recompensa aos seus meritos de militar que sabe honrar a gloriosa carreira das armas. Nossas congratulações.

Reporter.

## PARANÁ

*Coritiba* — Do prezado irmão, Sr. Joaquim Moutinho Vinhas recebemos noticias de que o trabalho em Coritiba vai animado.

Accusa o recebimento dos envelopes para a offerta de gratidão e promette fazer esforços para mandar boa contribuição para a Alliança de nossas igrejas.

Mandou-nos mais dous assignantes para "O Christão". Si todos imitassem o irmão Vinhas, não seria tão bom?

— Contratou casamento a irmã Maria Rosa da Costa, da Igreja Paranaçuense com o irmão Theodoro, da Igreja Baptista de Paranaçuá. Parabens.

— O irmão Antonio Ernesto da Silva fez, em Coritiba, uma série de conferencias de propaganda religiosa. Desejamos que, pela instrumentalidade desse irmão, almas sejam chamadas a Christo.

— O irmão Moutinho enviou ao Director desta Revista a photographia dos tres filhinhos mais novos. Praza a Deus que, de futuro, venham a ser outras tantas columns da verdade de Christo.

— *Paranaçuá* — Diz o irmão presbytero, Aristides Ribiche Filho que a Igreja Paranaçuense vai animada, que os cultos são bem frequentados.

A crise é que continua tremenda, a dificultar a obra do Senhor, impedindo os crentes de contribuir para a Causa de Deus.

Rogamos ao Pae Celeste que se amercie do nosso paiz e faça desaparecer essa rajada de infelicidade que se tem, de tempos a esta parte, desencadeado sobre a Nação Brasileira.

## PORTUGAL

*União Christã da Mocidade* — De Lisboa, a tradicional cidade portugalense, recebemos o boletim mensal de annuncios das varias reuniões, conferencias, palestras que ali se realizaram no mez de Agosto. Variado e bem organizado.

— Curioso e interessante o bilhete postal adoptado por essa instituição da mocidade evangelica lisbonense.

Duas bandeiras, uma mostrando o padrão adoptado no anno de 1315 e que primeiro tremulou sobre os muros da praça de Ceuta, conquistada pela frota que sahiu de Lisboa, e outra apresentando o actual padrão da bandeira adoptada pela *União Christã da Mocidade* e que nada mais é do que a 1ª, tendo as iniciaes da União sobre um fundo rubro.